

Planeamento das Atividades Letivas da Disciplina de Filosofia - 10º ANO (2022/2023)

Aprendizagens Essenciais Domínios	Conteúdos	Gestão do tempo	Ações estratégicas (possibilidades de abordar os conteúdos tendo em conta as especificidades dos alunos)	Perfil dos alunos	Instrumentos de avaliação
				Áreas de competência / Descritores	
I. ABORDAGEM INTRODUTÓRIA À FILOSOFIA E AO FILOSOFAR Cap. 1 – O que é a filosofia? 1. O que é a filosofia? 2. As questões da filosofia 3. A importância da filosofia Cap. 2 – Racionalidade argumentativa da Filosofia e a dimensão discursiva do trabalho filosófico 1. Argumentos e proposições 2. Estrutura dos argumentos 3. Clarificar argumentos 4. Tipos de proposições 5. Negar proposições 6. Refutar argumentos	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a filosofia como amor pela sabedoria e busca incessante da verdade. - Caracterizar a filosofia como uma atividade crítica. - Caracterizar a filosofia como uma atividade conceptual. - Clarificar a natureza dos problemas filosóficos. - Distinguir as questões filosóficas das não filosóficas. - Identificar as disciplinas filosóficas. - Compreender a importância ou o valor da filosofia. 	1.º Período 46 a 48 aulas	<ul style="list-style-type: none"> • Enunciação, pelos alunos, de problemas filosóficos por oposição a problemas não filosóficos. • Visionamento de vídeos/filmes sugeridos pelo manual. • Análise de textos do manual. • Elaboração de esquemas conceptuais. • Realização das atividades do manual e do Caderno de Atividades. • Exploração de apresentações em PowerPoint®. 	Sistematizador / organizador (A, B, C, I) Conhecedor / sabedor / culto / informado (A, B, I)	Avaliação diagnóstica. Levantamento de competências ao nível do questionamento e da reflexão. Organização de debates. Fichas de trabalho.
	<ul style="list-style-type: none"> - Definir argumento. - Clarificar a estrutura dos argumentos - Reescrever argumentos na sua forma-padrão ou canónica. - Definir proposição. - Classificar proposições categóricas. - Aplicar o quadrado da oposição à negação de proposições/ teses. - Clarificar a estrutura das proposições condicionais. - Identificar e distinguir o antecedente e o conseqüente de uma proposição condicional. - Refutar um argumento mediante a negação de uma 			<ul style="list-style-type: none"> • Formulação pelos alunos de possíveis problemas filosóficos a partir desses conceitos. • Realização das atividades do manual. • Realização das propostas de trabalho do Caderno de Atividades. • Exploração de apresentações em PowerPoint®. 	Analítico (A, I) Criativo (C, D) Conhecedor / criativo / comunicativo / colaborativo (A, B, C, D, E, F, I)

	proposição.				Análise e interpretação de textos.
Cap. 3 – Como avaliar argumentos? – Lógica proposicional 1. Validade 2. Lógica proposicional – avaliar argumentos dedutivos	<ul style="list-style-type: none"> – Relacionar a validade de um argumento com a verdade de uma proposição. – Distinguir validade dedutiva de validade não dedutiva. – Formalizar proposições e argumentos. – Identificar e aplicar as conectivas proposicionais. – Construir tabelas de verdade para cada conectiva. – Identificar tautologias, contradições e contingências. – Construir inspetores de circunstâncias. – Usar o método dos inspetores para identificar os argumentos válidos dedutivamente. – Identificar e construir inferências do tipo: <i>modus ponens</i>, <i>modus tollens</i>, silogismo hipotético, leis de De Morgan, negação dupla, contraposição e silogismo disjuntivo. – Identificar as falácias da afirmação do consequente e da negação do antecedente. 		<ul style="list-style-type: none"> • Formulação pelos alunos, individualmente ou em cooperação, de teses expressas em proposições quantificadas, condicionais, conjuntivas e disjuntivas e respetiva negação, quando possível, em comunicação oral direta ou através de meios digitais. • Elaboração, em pares ou grupos, de textos argumentativos sólidos sobre temas relevantes no quotidiano, usando as formas proposicionais e as formas válidas de argumentos formais estudados. • Visionamento de vídeos/filmes sugeridos pelo manual. • Realização das atividades do manual. • Realização das propostas de trabalho do Caderno de Atividades. • Exploração de apresentações em PowerPoint®. 	Conhecedor / criativo / comunicativo / colaborativo (A, B, C, D, E, F, I)	Pesquisa de conceitos, de teses e argumentos em textos veiculadores das perspetivas em confronto. Observação direta do desempenho e participação dos alunos. Realização de testes de avaliação no âmbito de cada temática.
Cap. 4 – Como avaliar argumentos? – Lógica informal 1. Avaliar argumentos não dedutivos 2. Falácias informais	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender o conceito de validade não dedutiva como uma relação gradativa de força. – Distinguir argumentos fortes e fracos. – Identificar argumentos cogentes. – Identificar generalizações e previsões. – Construir generalizações e previsões cogentes. – Identificar argumentos por analogia e de autoridade. – Construir argumentos por analogia e de autoridade cogentes. – Identificar as diversas falácias informais: 		<ul style="list-style-type: none"> • Realização das propostas de trabalho do Caderno de Atividades. • Exploração de apresentações em PowerPoint®. 	Conhecedor / criativo / comunicativo / colaborativo (A, B, C, D, E, F, I)	

	<p>generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, <i>ad hominem</i>, <i>ad populum</i>, apelo à ignorância, boneco de palha, derrapagem.</p> <p>– Construir argumentos não dedutivos cogentes evitando cometer falácias informais.</p>				
<p>II. A AÇÃO HUMANA E OS VALORES Análise e compreensão do agir Cap. 5 – Temos livre-arbítrio? 1. Ação e acontecimento 2. O problema do livre-arbítrio 2.1 Libertismo 2.2 Determinismo radical 2.3 Determinismo moderado.</p>	<p>– Distinguir ações humanas de meros acontecimentos.</p> <p>– Discutir criticamente a definição de ação humana.</p> <p>– Formular o problema do livre-arbítrio.</p> <p>– Explicar a importância do problema do livre-arbítrio.</p> <p>– Enunciar as teses do libertismo, do determinismo radical e do determinismo moderado.</p> <p>– Discutir criticamente as posições do libertismo, do determinismo radical e do determinismo moderado e respetivos argumentos.</p>	<p>2.º Período</p> <p>48 a 50 aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Análise de textos problematizadores sobre a questão do livre-arbítrio. Apresentação de teses em respostas ao problema do livre-arbítrio, sob a forma das proposições estudadas. Formulação de teses e argumentos sobre o problema do livre-arbítrio a partir da leitura de textos selecionados. Confrontação de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema do livre-arbítrio. Visionamento de vídeos/filmes sugeridos pelo manual. Realização das atividades do manual. Realização das propostas de trabalho do Caderno de Atividades. 	<p>Conhecedor / sistematizador / colaborativo (A, B, C, E)</p> <p>Criativo / sabedor (C, D, I)</p> <p>Conhecedor / investigador / analítico / organizador / comunicador (A, B, C, E, F, I)</p>	
<p>Cap. 6 – A dimensão ético-política - análise e compreensão da experiência convivencial [Ética] 1. Juízo de facto e juízo de valor 2. O problema da natureza dos juízos morais:</p>	<p>– Distinguir juízo de facto de juízo de valor.</p> <p>– Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica.</p> <p>– Caracterizar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.</p> <p>– Discutir criticamente estas posições</p>		<ul style="list-style-type: none"> Análise de situações problema sobre os juízos morais. Caracterização pelos alunos, com base em textos pré-selecionados pelo professor, das teses e dos argumentos de cada uma das posições relativas à natureza dos juízos morais. Análise de casos de aplicação e discussão em contexto de sala de aula sobre os 	<p>Organizador / comunicador (A, B, C, E, I)</p> <p>Conhecedor / comunicador / respeitador da diferença e do outro (A, B, C, D, E, I)</p>	

<p>2.1 subjetivismo moral; 2.2. relativismo moral; 2.3. objetivismo moral.</p> <p>Cap. 7 – O que torna uma ação moralmente correta? 1. O problema do critério ético da moralidade de uma ação 1.1. Teoria deontológica de Kant 1.2. Teoria utilitarista de Stuart Mill 1.3. Análise comparativa</p>	<p>e respetivos argumentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais. 		<p>problemas da natureza dos juízos morais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visionamento de vídeos/filmes sugeridos pelo manual. • Realização das atividades do manual. • Realização das propostas de trabalho do Caderno de Atividades. 	<p>Questionador (D) Crítico / analítico (A, B, C, D, G)</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> – Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral. – Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação. – Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de Kant e Mill. – Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspetiva ética com outras áreas do saber. 		<ul style="list-style-type: none"> • Análise de dilemas morais e discussão, em grupo, das posições assumidas, tendo em conta as perspetivas éticas abordadas. • Análise de casos de aplicação e discussão em contexto de sala de aula sobre a fundamentação da moral. • Visionamento de vídeos/filmes sugeridos pelo manual. • Realização das atividades do manual. • Realização das propostas de trabalho do Caderno de Atividades. • Exploração de apresentações em PowerPoint®. 	<p>Crítico / informado / culto (D, E, F) Criativo / autónomo / participativo (B, C, F) Criativo / autónomo (C, D) Conhecedor (C) Analítico / colaborativo (A, C) Conhecedor / participativo, autónomo / comunicador (A, B, C, D, E, F)</p>	
<p>Cap. 8 – Como organizar uma sociedade justa? 1. O problema da organização de uma sociedade justa 1.1. A teoria da justiça como equidade de John Rawls 1.2. As críticas à teoria da justiça de John</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Formular o problema da organização de uma sociedade justa. – Justificar a importância filosófica do problema da organização de uma sociedade justa. – Clarificar as condições necessárias para o estabelecimento de uma sociedade justa. – Justificar a conceção contratualista de John Rawls. – Explicitar os princípios da justiça: igual liberdade, diferença e igualdade de oportunidades. 	<p>3.º Período 28 a 30 aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação do problema de como organizar uma sociedade justa a partir de situações-problema. • Colocação dos alunos a partir da posição original para enunciação dos princípios de justiça, com discussão oral para confronto entre os princípios enunciados, as consequências da sua aplicação e as condições estabelecidas por Rawls relativas 	<p>Criativo / colaborador, responsável / autónomo (C, D, E, F) Crítico / questionador / sabedor / comunicativo (D, E) Conhecedor /</p>	

<p>Rawls: A crítica libertarista de Nozick A crítica comunitarista de Sandel</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar o conceito de justiça como equidade. - Confrontar a teoria da justiça de Rawls com as perspetivas de Nozick e de Sandel. 		<p>à posição original e ao véu de ignorância.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confrontação oral de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da organização de uma sociedade justa. • Comparação das perspetivas de Rawls com os seus opositores Nozick e Sandel, a partir da apresentação de casos. • Visionamento de vídeos/filmes sugeridos pelo manual. • Realização das atividades do manual. • Realização das propostas de trabalho do Caderno de Atividades. 	<p>questionador crítico / colaborador / responsável / autónomo (C, D, E, F)</p>	
<p>III TEMAS / PROBLEMAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO</p>	<p>Desenvolvimento de um dos seguintes temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Erradicação da pobreza 2. Estatuto moral dos animais 3. Responsabilidade ambiental 4. Problemas éticos na interrupção da vida humana 5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais 6. Guerra e paz 7. Igualdade e discriminação 8. Cidadania e participação política 9. Os limites entre o público e privado 10. Outros (desde que inseridos nas áreas filosóficas das Aprendizagens Essenciais propostas para o 10.º ano) 		<p>Delimitação rigorosa de um problema filosófico dentro de uma área temática.</p> <p>Formulação do problema filosófico em discussão.</p> <p>Enunciação clara da(s) tese(s) e das teoria(s) argumentos e contra-argumentos em discussão com possível apresentação de posições próprias. Determinação das implicações práticas das teses e teorias em discussão. Aplicação adequada dos conhecimentos filosóficos para pensar problemas que se colocam às sociedades contemporâneas. Apresentação de soluções relevantes para esses problemas, Utilização rigorosa de fontes, com validação de fontes digitais (autoria, atualidade, pertinência, profundidade, etc.) e respeito pelos direitos de autor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensaio filosófico. 	<p>Questionador / conhecedor / informado / criativo / comunicativo / participativo / colaborador / responsável / autónomo / cuidador de si e do outro (A, B, C, D, E, F, G, I, J)</p>	



Cândido Reis